

Editorial

A Revista nº 82 do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso escolheu como *Dossiê Augusto Leverger, Barão de Melgaço - 140 anos de seu falecimento*, por ter sido esta personalidade de extrema relevância para o cenário brasileiro e mato-grossense. De outro, desde 1931, o solar onde o mesmo residiu serve de abrigo para as duas instituições culturais mais antigas de Mato Grosso, o IHGMT e a AML.

Para a presente Revista foram convidados associados e estudiosos de Leverger, os quais contribuíram para fazer fulgurar figura tão eminente. Está a mesma dividida em 4 partes, a saber Artigos, Comentários críticos das obras de Leverger, Texto raro e precioso, finalizando com uma homenagem do IHGMT ao sócio que tanta contribuição ofereceu à Instituição, o Professor Benedito Pedro Dorileo, falecido em dezembro de 2019.

Inaugurando a seção de ARTIGOS, João Carlos Vicente Ferreira contribui com o texto *Augusto Leverger e a Defesa de Melgaço*, no qual analisa um episódio ocorrido durante a Guerra da Tríplice Aliança da Tríplice Aliança contra o Paraguai e que marcou indelevelmente sua preciosa contribuição: a Defesa de Melgaço, ocasião em que o Barão arregimentou e comandou a defesa da Capital, Cuiabá, temendo a chegada dos paraguaios. O monumento, edificado em 1864, às margens do Rio Cuiabá, no atual município de Barão de Melgaço, desde 2011 se encontra restaurado e ampliado graças à ação do IHGMT e aos esforços da Secretaria de Estado de Cultura. A seguir, *Leverger por si mesmo*, de Elizabeth Madureira Siqueira, recupera uma importante prestação de contas feitas por João Manoel Leverger quanto aos bens acumulados, moventes e semoventes, demonstrando, mais uma vez, sua inegável probidade. Sônia Regina Romancini e Aníbal Alencastro pontuaram a *Toponímia do Barão de Melgaço no território mato-grossense*, destacando as principais referências à personalidade no Estado e na Capital, demonstração evidente de sua reconhecida im-

portância histórica, política e cultural para Mato Grosso. Neila Maria Souza Barreto, em *A Família de Augusto João Manoel Leverger, o Barão de Melgaço*, traça um longo percurso desta personalidade, desde o nascimento até a sua morte, finalizando com dados da família, tendo a genealogia como apoio analítico. Na sequência, Valmir Batista Corrêa, sócio correspondente da nossa Instituição, traz a lume *Os Herdeiros de Leverger*, um primoroso estudo historiográfico recuperando a influência exercida pelo homenageado aos estudos históricos e geográficos de Mato Grosso, especialmente a partir da segunda década do século XIX. Encerrando a seção de Artigos, a geógrafa convidada Rosana Lia Ravach apresenta o texto *Leverger: o bretão que sonhou com uma geopolítica brasileira para a Bacia do Prata*, tendo por base os interesses principais de Leverger, a hidrografia e a topografia, ocasião em que, graças às suas pesquisas pelos rios Paraguai, Paraná e São Lourenço e Cuiabá, conseguiu, pela primeira vez, mapear geopoliticamente esse imenso território.

A segunda seção, denominada COMENTÁRIOS CRÍTICOS DAS OBRAS DE LEVERGER, conta com a colaboração de diversos associados efetivos, iniciando com *Fronteira e Comunicação: as preocupações do Barão de Melgaço em relação à Província de Mato Grosso*, de Luiza Rios Ricci Volpato, a qual tomou por base analítica o texto *Apontamentos para o Dicionário Chorographico...* RIHGB, v. 47, 1884, procedendo a uma recuperação histórica das políticas adotadas nas comunicações ao longo do tempo e centrando no minucioso texto escrito por Leverger. Em seguida, a *Derrota da navegação interior da vila de Porto Feliz, na Província de São Paulo, à cidade de Cuiabá, capital da Província de Mato Grosso*, reúne o olhar competente da historiadora Nileide Souza Dourado e da geógrafa Suíse Monteiro Leon Bordest, as quais esmiuçam o percurso de Augusto Leverger em sua viagem de Porto Feliz (SP) até Cuiabá. Já Fernando Tadeu de Miranda Borges, em *Navegando por Mato Grosso dos séculos XVIII e XIX na segunda metade do século XXI com Barão de*

Melgaço de Guia, privilegiou a obra *Vias de Comunicação de Mato Grosso*, navegando com o homenageado ao longo dos rios Tapajós, Arinos, Juruena, Paranatinga, Paraguai, Sepotuba e Sumidouro, dentre outros. Encerrando esta seção analítica, Francisco Ildefonso da Silva Campos apresenta a *Informação prestada pelo presidente da província de Mato Grosso, Augusto Leverger, ao Ministro da Marinha, em 1851, sobre as matas de madeira de construção naval*, tecendo crítica aos ancestrais, que não se preocuparam em preservar os recursos florestais nativos concentrados na região Amazônica de Mato Grosso, num crescendo desenfreado, responsável pelo desequilíbrio natural.

A penúltima seção estampa o raro e precioso documento, *Augusto Leverger Almirante Barão de Melgaço (1802-1880)*, escrito pelo Visconde de Taunay, no qual apresenta uma das mais completas cronologias referentes à vida e atuação de Augusto Manoel Leverger, o Barão de Melgaço.

Como já se tornou habitual nas Revistas do IHGMT, ao falecer um associado é de praxe estampar uma homenagem ao mesmo. Na atual, Carlos Gomes de Carvalho escreveu *Dorileo: um personagem da cultura cuiabana*, em reverência à sua memória.

Aos autores dos artigos que compõem o presente periódico os nossos agradecimentos, esperando que os textos sejam de agrado dos leitores. Boa Leitura.

Conselho Editorial